

Medicina Veterinária

Abordagem diagnóstica e monitoramento terapêutico da leishmaniose em um cão na cidade de Lavras-MG

Maria Eduarda Martinho Lourenço - Graduanda do 2º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA

Lidiane Garcia de Souza - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA

Lerrania Lima Alves - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose é uma zoonose transmitida por meio da picada de fêmeas do mosquito *Lutzomyia* sp., que se infectam ao se alimentar do sangue de um animal contaminado. Essa protozoose possui diversas espécies de hospedeiros, principalmente os cães, fato que deixa clara a necessidade de prevenir a doença a partir da vacinação e do uso de repelentes, uma vez que cursa com elevada mortalidade. A enfermidade afeta vários órgãos, como fígado, baço e medula óssea, causando anemia, perda de peso, abaulamento abdominal e hiporexia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de leishmaniose atendido em Lavras-MG. Em março de 2023, na Universidade Federal de Lavras, um cão de 8 anos deu entrada no Hospital Veterinário com histórico de diarreia há dois meses com hematoquezia intermitente, hiporexia, vômitos recorrentes, sarcopenia, onicogrifose e urina amarelada com odor fétido. Durante o exame físico, notou-se linfonodos mandibulares aumentados e abdome tenso à palpação. Dessa forma, foram solicitados hemograma, análise bioquímica sérica e sorologia para Leishmaniose Visceral (LV) Canina, considerando que os sinais clínicos são compatíveis com a enfermidade. Os exames evidenciaram anemia normocítica normocrômica, linfopenia, uréia e creatinina abaixo dos valores de referência, hipoalbuminemia e sorologia reagente para LV, com títulos de 1/80 no método de imunofluorescência indireta, caracterizando o animal como suspeito para a doença. O diagnóstico definitivo foi obtido a partir do exame de reação em cadeia da polimerase (PCR) de medula óssea, no qual detectou-se 57.649,93 cópias de DNA do patógeno *L.* O tratamento logo foi iniciado com um fármaco leishmanicida, um leishmanióstático e imunomoduladores. Após 35 dias de tratamento, observou-se melhora clínica do paciente com ganho de peso, normalização da ureia e PCR de medula óssea negativo para LV, entretanto a anemia ainda persistia. Conclui-se que a LV, como uma doença endêmica no município de Lavras, deve estar presente no diagnóstico diferencial de pacientes com sintomatologia da enfermidade. Portanto, sua investigação clínica é indispensável devido ao risco de transmissão zoonótica, e o tratamento deve ser corretamente instituído nos animais diagnosticados, caso contrário é necessário realizar a eutanásia desses pacientes visando a Saúde Pública.

Palavras-Chave: Zoonose, flebotomíneo, PCR.

Link do pitch: <https://youtu.be/8YPBq2rwByc?feature=shared>